

que bem se pode comparal-as com a branca de uma folha de papel. O pulso, pequeno e frequente, dá 100 pulsações por minuto; edemacia nos membros inferiores e face. Conserva-se sempre o doente em decubito dorsal, bem que não sinta incommodo algum em tomar outra posição.

Não pode ter-se de pé, porque lhe sobrem continuadas vertigens; a temperatura do corpo é normal. A mucosa dos labios e das gengivas muito descorada; a lingua saburrosa, esbranquiçada e humida. Na região epigástrica sente dôr pela pressão; a pelle do ventre é escamosa e enrugada, com diminuição consideravel da sua espessura.

A' mais ligeira pressão na linha media do hypogastrio ao umbigo, o doente accusa dor. Não tem nenhum engorgitamento visceral, pelo menos sensível.

Queixa-se de uma dôr gravativa na fronte, que se exacerba de meio dia para a tarde. A auscultação apenas nos mostra um ruido de sôpro na região precordial, curto, no primeiro tempo. Do dia 14 em diante appareceu-lhe uma diarrhea pertinaz, e uma dôr ao longo da espinha, da região cervical aos lombos. As dejecções eram liquidas e amareladas, sem nenhum vestigio de sangue.

« O tratamento foi dirigido pelo Dr. Silva Lima em cuja clinica se achava o doente, e consistiu no seguinte: Dia 15. Tinctura de perchlorureto de ferro, 8 gottas 3 vezes no dia, e vinho de genciana. Dia 19. Tendo-se aggravado a diarrhêa deu-se-lhe a tomar pós de Dover, seis grãos tres vezes por dia, e, cozimento branco, uma libra, laudano de Sydenham, 20 gottas, aos calices. Dia 21. Santonina 8 grãos, assucar desesseis grãos; misture e divida em 4 doses, (para tomar duas por dia.) Dia 22. Mandou-se repetir o cozimento branco porque não havia cedido a diarrhea. Dia 23. Voltou-se á tinctura de perchlorureto de ferro. A diarrhêa resistiu sempre ao tratamento empregado. No dia 26 notamos que as facultades intellectuaes do doente eram quasi abolidas; proferia algumas palavras sem nexo e em voz baixa. No dia 28, á 1 hora da tarde, expirou tranquillamente, depois de uma agonia lenta e prolongada. A' autopsia, feita pelo Sr. Dr. Wucherer, encontrou-se uma infinidade de anchylostomos duodenaes, ainda vivos e presos á membrana mucosa. »

Os anchylostomos achavam-se em numero crescente subindo na direcção do pyloro; no jejuno havia poucos, e no ileon apenas um ou outro. No duodeno estavam entre as valvulas conniventes, nunca sobre ellas, e é o que temos notado sempre nas outras autopsias.

O figado e o baço nada apresentavam de notavel, a não ser descoramento e flacidez. Existiam neste, como nos outros casos, que temos observado, muitas adherencias entre o mesenterio e colon transverso como o estomago e as convoluções dos intestinos delgados; e as glandulas mesentericas estavam engorgitadas. No estomago não havia anchylostomos; as suas paredes eram grossas, as dos intestinos em algumas partes muito attenuadas, em outras grossas, e o calibre do intestino muito desigual.

(Continúa.)

Syphilographia.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

Por Claudemiro Caldas.

Il ne faut jamais travailler dans le but de soutenir une théorie, parce qu' alors l'esprit se prévient et n'aperçoit plus que ces choses par lesquelles sont confirmées l'opinion qu'il s'est faites d'avance. Notre seul but doit être la découverte de la vérité.

C. GUYER. *Opinion sur les théories en général.*

Na nosographia das molestias contagiosas, que affligem a humanidade, sobresahe a syphilis, não só pela gravidade dos seus effeitos, senão tambem pelos grandes males que accarreta á sociedade.

As desordens, e as consequencias necessarias, que a syphilis produz na physiologia social, são por ventura mais temíveis e funestas do que as motivadas pelas epidemias que, de tempos a tempos, saltêam a humanidade, envolvendo-a no tetrico sudario da morte.

As epidemias, cujas irrupções no seio do genero humano são, de ordinario, distanciadas por longos intervallos, passam rapidas e mortíferas pela face da terra, como o bafo exterminador do Simoún.

O terror, que ellas infundem, provem da sua invasão, quasi sempre inopinada, e, muita vez, nem sequer entrevista; das anomalias que apresentam no seu caminhar insidioso; das grandes ceifas que fazem no amago de populações tomadas de medo, por verem, diariamente, centenares de victimas, impellidas pelo sópro gélido da morte, afundirem-se nas regiões tenebrosas do sepulchro. O terror das epidemias recresce ainda pelo facto de não poder a medicina, as mais das vezes, com efficacia e proficuidade, profligá-las; de modo que, zombando ellas dos meios therapeuticos, empregados para as debellar, só cessam de derramar mortes, quando, por assim dizer, o principio morbifico, que as entretinha, extenuado e inanido, torna-se incapaz de proseguir na sua missão destruidora.

Haja vista á cholera, essa precita do Ganges, que, a despeito dos esforços da sciencia, ceva-se ainda, a espaços, em milhares de vidas: e, quando suspende a sua obra mortifera, por ja se ter esgotado o elemento malefico que a animava, regressa ao berço maldicto, onde nascêra, deixando sempre apos si o susto e o desacordô d'envolta com o silencio do tumulto e a paz do aniquilamento, para ali retemperar as forças, e de novo começar a sua peregrinação fatal e exterminadora.

Bem que a syphilis não nos inspire tanto temor, visto ja nos termos com ella familiarizado, nem os seus estragos sejam tão immediatos e manifestos, como nas epidemias, todavia, em realidade, não são inferiores; basta, para isso, attentar-se no modo ininterrupto, por que actua o flagello, e nos males que, na esphera de suas desordens, derrama d'uma maneira lenta, mas terrivel, em todas as classes sociaes.

A syphilis, de feito, não circumscreve ou limita os seus insultos áquelles que, no redemoinhar das orgias, celebram a apothese da carne: é nas virgens puras e innocentes que sonharan no hymeneu as goçuras da maternidade; é nas esposas virtuosas que, crentes nos juramentos dados ante as aras sacrosanctas, julgavam-se incolomes; é na progenie dessas alianças impuras, ainda que sanctificadas pela religião, que ella exerce, tambem, as suas devastações.

É de preferencia na mocidade, onde, em geral, repousam as esperanças, as glorias, e as riquezas por vir de todas as nações, que a syphilis inocula o seu virus lethal; é eivando á essa porção das populações, que pela idade e força organica é a mais vigorosa, no momento em que, pelo desenvolvimento funcional do organismo e pelas leis preestabelecidas da natureza, é chamada a desempenhar o importante papel da multiplicação da especie no tempo, por meio da reproducção, que a syphilis, ainda que a não fira de esterilidade, faz, todavia, com que a raça, por ella procreada, contaminada pelo mal dos seus progenitores, traga na frente o sello do abastardamento, ou, como elegantemente diz o Sr. Doublet, a *miniatura da decrepitude*.

Quantos infelizes, em razão do triste legado que desde o berço herdaram de seus paes, arrastam uma existencia pesada e angustiosa, e, impróprios a exercer funcções, quer civis, quer militares, constituem-se, d'est'arte, verdadeiros fardos á sociedade, como entes inuteis que são!?

Quantas desordens, que permanecem tenebrosas, produz a syphilis no organismo social!? Quantas questões, suscitadas pela syphilis, são, annualmente, levadas aos tribunaes, para

que a justiça intervenha, dando logar á importantes debates medico-legaes, debates cuja importancia sobe de ponto, ao considerar-se que é pelo resultado delles que o magistrado deve de guiar-se ao lavrar a sentença?!.....

A syphilis, pois, circulando, ora occulta, ora apparente, mas sempre formidavel, por todas as camadas sociaes, reveste o character d'uma molestia universal que, perennemente, assola a humanidade. Seus meios de propagação, tanto directos, como indirectos, sendo innumerados, tornam ainda maiores as suas devastações.

Ora é o sybarita que, colhendo nas saturnaes do prazer o merecido castigo da sua lubricidade, leva com sígo por toda a parte, como foco ambulante de infecção, o germen de lêsões cujos effeitos horriveis repercutem-se não só por toda a economia, como ainda transmitem-se por via da geração. Ora é a nutriz mercenaria que, já contaminada pelo mal, transmite pelo seu leite funesto o veneno, em vez do alimento; a dôr, a perturbação e a morte, em vez da nutrição, o calor e a vida. Outras vezes, em fim, o que é mais horrivel, são os proprios paes que transmitem aos seus filhos innocentes o triste fructo das suas libertinagens, condemnando essas pobres victimas do prazer, ou a uma morte precoce, ou a uma vida morbosa e incomportavel.

Em resumo: a syphilis, abrangendo, no circulo das suas manifestações, todas as edades, todos os estados, todas as condições da vida e, até, a innocencia e a virtude, mais puras; inficionando a seiva intima da existencia, pela sua invasão á todos os systemas organicos, a toda a constituição; propagando-se, medonha, por interferencia da geração; ferindo os individuos, as familias e os povos com deploraveis e horriveis effeitos d'uma caducidade precoce e hedionda; occasionando, alem dos seus estragos phisicos, grandes desordens moraes em todas as classes da sociedade; occupa, com razão, pela malignidade e extensibilidade dos seus effeitos, a vanguarda das molestias contagiosas.

Vista a importancia que, nosologicamente fallando, tem a syphilis, como tentamos ha pouco demonstrar, não admira a attenção e estudo que, desde o seu apparecimento na Europa em 1494, lhe tem consagrado os principaes observadores e historiographos.

Actualmente o terreno da syphilographia, tem sido bastante revolvido. Na tribuna e na imprensa medica renovam-se incessantes os debates a ella attinentes. Uma doutrina que, por seculos reinára sem rival na sciencia, cae ante a logica potente, por factos averiguados, e pela observação esclarecida. Surgem novas

theorias, entretanto, disputando entre si a gloria de melhor explicar os phenomenos, e promovendo questões numerosas, e palpiantes de interesse scientifico.

Estas diversas theorias, sobre as quaes mais de espaço fallaremos, muito contribuíram com as suas calorosas discussões para os progressos que, ultimamente, tem feito a pathologia e a therapeutica das molestias syphiliticas, e venereas.

É sob o influxo da revolução scientifica, por que ora passa a syphilographia, que escrevemos as ideas, que hoje levamos á luz da publicidade; ideias que são o resultado, não só de algum estudo que sobre o assumpto fizemos, como também colhidas nas brilhantes e luminosas lecções que sobre a syphilis fizera o illustre oppositor da secção das sciencias cirurgicas, o Sr. Dr. Moura, na regencia da cadeira de Clinica Externa, mostrando-se, theorica e practicamente, defensor indefesso da doutrina dualista.

Nada ha de novo e de original no nosso escripto; bem raros são aquelles, que trazem o sello da originalidade, mormente em syphilographia, terreno assáz arroteado, e d'onde já tantas verdades pullularam inconcussas para os espiritos imparciaes e esclarecidos.

O nosso fim é mostrar que não tentamos, como comprehende muita gente, impugnar principios geralmente acceitos na sciencia; e nosso fim, como romeiro scientifico, é demandar, com fé e sem ideas preconcebidas, a verdade, onde quer que ella esteja, para acatar-mo-la; porque a verdade nem sempre se ha de furtar áquelles que, fervorosos, a buscam; pois cremos com o auctor da *Profession de foi du dix-neuvième siècle*, que: « *La vérité n'est pas la coupe banale qui passe de lèvre en lèvre à la table du festin. Elle est, elle doit toujours être une récompense. Pour avoir un droit sur elle il faut commencer pour la mériter.* »

(Continua.)

REGISTRO CLINICO.

NOTAS SOBRE UM CASO DE URETROTOMIA INTERNA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

Antonio José, portuguez, solteiro, com 41 annos de idade, marinheiro, entrou para o hospital da Caridade no dia 20 de Abril deste anno, queixando-se de grande difficuldade de urinar, o que, ás mais das vezes, não fazia senão por gottas, não sendo, ainda assim, possível uma evacuação completa da hexiga.

No exame, apenas a uretra recebeu uma algalia flexivel de 2 millimetros de diametro; mas, continuada a dilatação gradual, chegou a admittir até a algalia de 3 millimetros, sendo custoso ir além d'este calibre; por isso, e pelo pouco tempo que podia demorar-se o doente no hospital, nos decidimos a praticar a incisão do estreitamento, a qual foi feita no dia 6 de Maio, em presença do Sr. Dr. Moura e dos estudantes que seguiam a sua Clinica, com o uretrotomo n.º 1 de Civiale, instrumento que, em virtude da dilatação primeiramente tentada, poudé atravessar a coarctação e incisal-a detraz para diante.

Quasi nenhuma hemorrhagia se seguiu á operação, e, sem que sonda alguma ficasse na uretra, o doente pouco depois urinou livremente; porém, foi logo acommettido de um accesso de frio, seguido de febre; que durou 48 horas, durante as quaes esteve em uso de uma mistura de alcoolatura de aconito e agoa.

Cumpre-nos observar que nós attribuímos a febre menos á operação do que ás tentativas, que foram feitas com o fim de passar pela uretra, immediatamente depois, uma algalia metalica volumosa; tanto assim que, dias antes da operação, a introduccão um pouco forçada de uma algalia metallica occasionou o mesmo effeito.

No dia 12 o doente recebeu uma algalia de estanho de 20 millimetros, e teve alta tres dias depois, podendo urinar perfeitamente.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

Collega Redactor.—Lendo o noticiario do 1.º numero da *Gazeta Medica da Bahia*, na parte « *anesthesia local* », suscitou-se-me a lembrança de communicar-lhe o seguinte:

O apparelho do Dr. Richardson para produzir, pela congelação rapida do ether anestetico, a insensibilidade cutanea e local, acha-se em uso de minha clinica nesta cidade, e por meio d'elle tenho practicado pequenas operações sem o paciente sentir dôr.

A mais notavel que já practiquei no corrente mez foi a extracção d'um steatoma sublingual do tamanho d'um ovo de galinha, sem que a paciente sentisse dôr alguma no acto da dissecção. O insensibilizador, assim chamado por mim, foi applicado por duas vezes, com resultado perfeitamente satisfactorio, quanto a insensibilidade.

Com o seu emprego tenho practicado a extracção de dentes, sem dor alguma da parte do operado.